

## A ARTE E A POLÍTICA DAS PINTURAS HISTÓRICAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX

LAURA GIORDANI<sup>1</sup>; ELISABETE DA COSTA LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lauragiordani@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – elisabeteleal@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que se trata de um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em História, tem objetivo de discutir sobre o papel político das pinturas do gênero de Pintura Histórica elaboradas por artistas que possuíam algum tipo de conexão com a Academia Imperial de Belas Artes patrocinado pelo governo imperial. A instituição foi a grande influenciadora na formação dos parâmetros da produção artística no Brasil durante o século XIX, sendo também a responsável pela organização das Exposições Gerais de Belas Artes, abertas ao público, oferecendo grande visibilidade aos trabalhos produzidos pelos seus associados e simpatizantes. Considerando que a Academia Imperial de Belas Artes era uma instituição financiada pelo governo imperial, pretende-se neste trabalho discutir sobre o possível uso político das obras de gênero histórico produzidos pelos artistas associados à instituição e que tipo de mensagem essas produções poderiam estar comunicando

### 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizados autores que falaram sobre o desenvolvimento artístico brasileiro durante a segunda metade do século XIX, como Sonia Gomes Pereira, Cecília de Salles Oliveira, Jorge Coli, André Toral, Maraliz de Castro Vieira Chirsto e Lilia Moritz Schwarcz. Uma das obras que contribuíram para o crescimento foi o compilado de artigos no livro “180 anos de Escola de Belas Artes” (1998), organizado por Maria Clara Amado Martins, cujos trabalhos presentes, escritos por historiadores da arte e estudiosos sobre o assunto, deram uma boa perspectiva a respeito das lições ensinadas na Academia Imperial de Belas Artes, as obras de arte produzidas, as reformas ocorridas e exposições de arte realizadas. Desse modo, foram a boa base para o entendimento de como a instituição operava. Por outro lado, os livros de Lilia Mortiz Schwarcz – “As Barbas do Imperador” (1998) e “D. Pedro II e seu reino tropical” (2009) – auxiliaram para compreender o momento político da época, ao menos durante o reinado de D. Pedro II, visto que as duas obras possuem como foco a figura do segundo Imperador, sua vida e seu governo.

No entanto, esse material não é capaz de apresentar uma boa perspectiva a respeito dos estudos da imagem e os seus possíveis usos políticos. Então, para abordar essa área, foram utilizadas bibliografias produzidas por pesquisadores como William Mitchell, Jacques Rancière, James Elkins e Annateresa Fabris. Com o auxílio do trabalho desses pesquisadores, foi possível compreender o relacionamento entre arte e política, e assim obter uma melhor compreensão acerca de como a produção de Pinturas Históricas elaboradas por indivíduos relacionados pela Academia Imperial de Belas Artes pode ter sofrido influência política em seu desenvolvimento.

Por fim, foram escolhidas algumas das pinturas que pertencem ao gênero de Pintura Histórica, produzidas durante o século XIX por indivíduos que tiveram alguma conexão com a Academia Imperial de Belas Artes. Em seguida, elas foram submetidas a um processo de análise e interpretação a respeito de o que elas estavam ilustrando e o que elas aparentavam comunicar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua fundação, em 1815, Academia Imperial de Belas Artes tinha a função de desenvolver o ensino de arte e ofícios no Brasil, que havia sido recentemente promovido a Reino Unido a Portugal. Além disso, o objetivo da instituição também era de criar imagens e símbolos para a nação. O uso da arte como instrumento político não era novidade, uma vez que esse tipo de atividade já era executado na Europa através do modelo academicista das escolas de Belas Artes, que previa que a formação de artistas deveria cumprir com parâmetros impostos pelo Estado. A Academia se encaixava nesse modelo, visto que se tratava de uma instituição patrocinada pelo Estado e possuía o nome “Real” ou “Imperial” em seu nome. Dessa forma, conclui-se que a Academia se tratava de uma entidade de ensino que exercia, em certos momentos, funções relacionadas a política.

Segundo Lilia Mortiz Schwarcz, em sua obra *As Barbas do Imperador* (1998), a produção artística do século XIX, principalmente na pintura, buscava valorizar a unidade brasileira através das imagens, fosse ilustrando as belezas do naturais país utilizando as pinturas de Paisagem, ou perpetuando as personalidades religiosas, de liderança e heroísmo com o Retratismo. No caso das Pinturas Históricas, o que era apresentado nas telas não era a reprodução exata de um acontecimento histórico, mas sim o que ele buscava representar. Desse modo, os eventos históricos eram retratados de maneira que se encaixavam com o discurso da época a respeito do evento e do que era dito em relação ao passado.

Observando isso, vemos pinturas como as telas *A Batalha do Avaí* (1872) de Pedro Américo (Fig. 1), que ilustra a o combate do mesmo nome ocorrido durante a Guerra do Paraguai em 1868; e *A Batalha dos Guararapes* (1875), de Victor Meirelles (Fig. 2), que representa a batalha com a mesma denominação que aconteceu em 1648 durante as Invasões Holandesas ao Brasil.



(Figura 1) Pedro Américo, Batalha do Avaí. Óleo s/tela, 1872, 600x1100cm. Museu Nacional de Belas Artes



(Figura 2) Victor Meirelles, A Batalha dos Guararapes. Óleo s/tela, 1875, 500x925cm. Museu Nacional de Belas Artes

Considerando que essas duas cenas de batalha foram encomendadas pelo governo imperial e expostas juntas na Exposição Geral de 1879, o que indica uma possível intencionalidade de apresentá-las assim as duas juntas, visto que a tela de Pedro Américo ilustra uma batalha ocorrida muito próximo do momento da exposição da tela, em um conflito em que a participação do Brasil foi muito criticada e questionada pelo povo; enquanto a tela de Victor Meirelles apresenta um triunfo de batalha ocorrida no passado. Ao colocar as duas juntas, a intenção aparenta ser naturalizar os brasileiros como um povo guerreiro tanto no passado como no presente, e assim justificar a participação do Brasil na Guerra do Paraguai e tentar mudar as opiniões a respeito de sua participação.

#### 4. CONCLUSÕES

Quando se diz que um evento histórico “representa algo” é necessário ter em mente que esse significado foi dado em um momento posterior ao acontecimento. Quando traduzidos para a imagem, esses acontecimentos passaram a apresentar a narrativa e o significado que foi construído ao redor dele, porém de forma de fácil compreensão. As Pinturas Históricas não necessariamente construíam uma forma de ver o passado, mais serviam como uma forma de afirmar o discurso que estava sendo construído a respeito das origens brasileiras, seus feitos e seu governo.

Esse modo de apresentar o passado é uma forma de construir e moldar eventos para que eles se encaixassem com a narrativa do presente. Dessa forma, as telas levavam aos olhos do público apenas o que eles poderiam interpretar como uma experiência positiva com a história, excluindo o que pudesse causar revolta e descontentamento com seu presente. O resultado dessa maneira de representar o passado foram telas que acabaram por revelar muito sobre o relacionamento entre Arte e Política da época.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA do Avaí. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1146/batalha-do-avai>>. Acesso em: 24 de Mar. 2017. Verbete da Enciclopédia.

BATALHA dos Guararapes. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1246/batalha-dos-guararapes>>. Acesso em: 24 de Mar. 2017. Verbete da Enciclopédia

BISCARDI, A.; ROCHA, F. A. **O Mecenato Artístico de D. Pedro II e o Projeto Imperial**. 19&20, Rio de Janeiro, v. I, n.1, mai. 2006. Disponível em: <[http://www.dezenovevnte.net/ensino\\_artístico/mecenato\\_dpdedro.htm](http://www.dezenovevnte.net/ensino_artístico/mecenato_dpdedro.htm)>. Acessado em 29 de abril de 2017.

CAMARGO, I. A. Representação. In: GAWRYSZEWSKI, A. **Imagem em debate**. Londrina: Eduel, 2011. p. 207-218.

CHRISTO, M. de C. V. **Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e “Tiradentes Esquartejado”**. 2005. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências humanas da Universidade Estadual de Campinas.

CHRISTO, M. de C. V. A pintura de História no Brasil do século XIX: Panorama introdutório. **ARBOR Ciência, Pensamento e Cultura**. p.1148-1168, 2009.

COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? **O Brasil Redescoberto**. Curador Geral Carlos Martins. Paço Imperial, Rio de Janeiro. p. 124-131, 1999.

ELKINS, J. **Visual Studies: a skeptical introduction**. New York and London: Routledge, 2003.

FABRIS, A. Arte e Política: Algumas possibilidades de leitura. In: Org. FABRIS, A. **Arte & Política: algumas possibilidades de leitura**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. p. 07-17

LOPEZ, L. R. **História do Brasil Imperial**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MARTINS, M. C. A. (org.). **180 Anos de Escola de Belas Artes. Anais do EBA 180**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

MITCHELL, W. J. T. Mostrar o ver: Uma crítica à cultura visual. **Journal of Visual Culture**. 2002.

MITCHELL, W. J. T. O que as imagens realmente querem? In: Org. ALLOA, E **Pensar Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p. 165- 185.

NOVAIS, F. A.; MOTA, C. G. **A Independência do Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

OLIVEIRA, C. H. de S. A invenção do grito. Revista de História, 2007. Disponível em: <<http://www.revistadahistoria.com.br/secao/perspectiva/ainvencao-do-grito>>. Acessado em 20 de maio de 2016.

OLIVEIRA, C. H. de Sa.; MATTOS, C. V. de (orgs.). **O Brado do Ipiranga**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1999.

PEREIRA, S. G. **Arte Brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: a estética e política**. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.

SCHWARCZ, L. M. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, L. M. **D. Pedro II e seu reino tropical**. São Paulo: Claro Enigma, 2009.

TORAL, A. A. de. **Imagens em desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

WALKER, J. A. & CHAPLIN, S. **Visual Culture: an introduction**. Manchester University Press, 1997.